



Programa Educacional “Agronegócio na Escola” 18ª edição

O Programa está sendo aplicado em 181 escolas, de 57 municípios.
São 24.268 alunos em 2018.



Palestra de Capacitação dos Professores

O Programa Educacional “Agronegócio na Escola” vem sendo desenvolvido pela ABAG/RP desde 2001, sempre em parceria com a rede pública de ensino. Foi o primeiro projeto da Associação voltado à valorização institucional da imagem do agronegócio. Desde o princípio a ABAG Ribeirão Preto priorizou a capacitação dos professores, pois familiarizados com o setor podem usar esses novos conhecimentos em sala de aula.

Capacitação dos Professores

As atividades do Programa Educacional começaram no dia 4 de abril. Neste ano 668 professores se inscreveram. A etapa de capacitação, composta por palestras e visitas, é sempre muito aguardada.

A tradicional Palestra de Capacitação, proferida pelo Professor Roberto Rodrigues, ganhou novos contornos, com outros pesquisadores convidados.

Desde a primeira edição do “Agronegócio na Escola” o Ministro Roberto apresenta, atualiza, e comenta o panorama mundial do agronegócio. Neste ano ele focou em alguns desafios globais, como: imigrações, crescimento e envelhecimento da população, urbanização, uso de recursos naturais, mudanças climáticas e segurança alimentar e energética. Com esses temas ele percorreu diversas disciplinas, tocando em assuntos que estão nos livros didáticos, porém descolados das questões do agro. Falou da interdependência campo/cidade, da valorização do rural, da importância econômica e ambiental do agronegócio, situou o Brasil no desafio da segurança alimentar mundial, e comentou sobre o sentimento de pertencimento da população de países desenvolvidos, que reconhecem a importância do campo, diferente do que acontece por aqui.

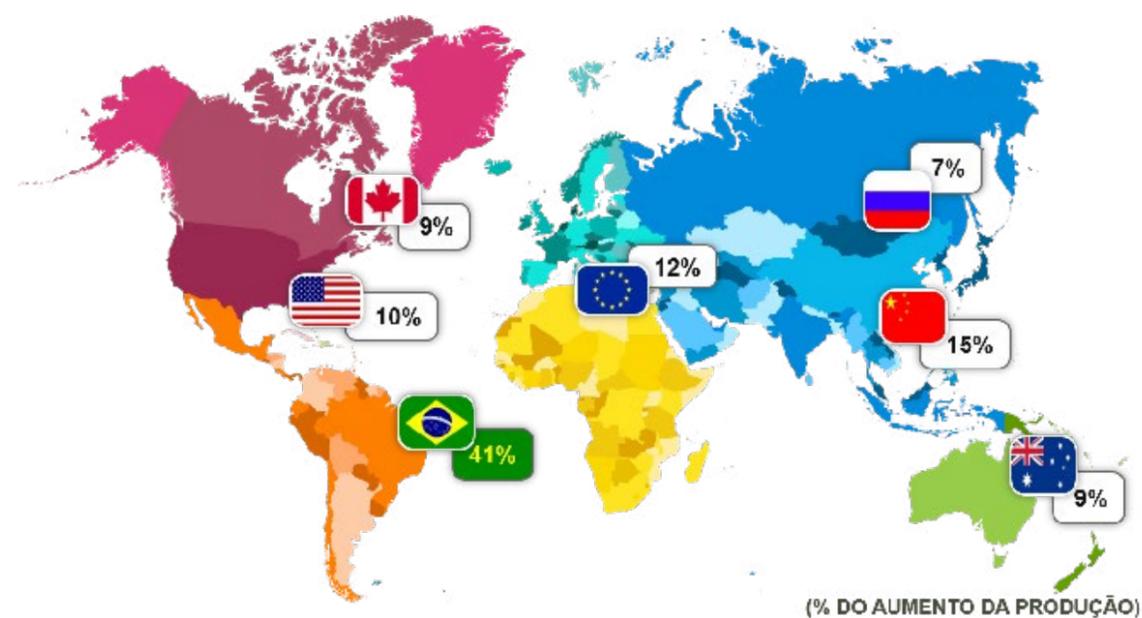


Roberto Rodrigues



Segundo Carbonari, a afirmação não corresponde à realidade, e serve apenas para criar mitos sobre a segurança dos alimentos. O pesquisador, que analisou o uso de agroquímicos nas culturas de soja, milho, algodão e cana de açúcar, entre os anos de 2002 e 2015, demonstrou a realidade. Apesar de utilizar o maior volume de defensivos no mundo, o Brasil ocupa o 7º lugar quando o cálculo é feito com base na quantidade de terras cultivadas. Com essa base, os maiores usuários são Japão, Alemanha, França e Reino Unido. Se for levado em conta o volume de alimentos produzidos, a posição brasileira cai para a 13ª no ranking mundial.

USDA – Projeção da Produção de Alimentos até 2026/27



O USDA projeta que o mundo deverá aumentar a produção de alimentos para atender o crescimento da demanda até 2026/2027. O Brasil é o país que mais ampliará a produção, com previsão de aumento de 41% no período. Fonte: USDA, USDA Agricultural Projections to 2026. Elaborado por GVAgro.

A ABAG Ribeirão Preto convidou mais três especialistas para tratar de assuntos que devem e merecem ser discutidos e debatidos abertamente: o uso de agrotóxicos; a produção agrícola x preservação ambiental; e o desperdício de alimentos.

Os convidados, importantes pesquisadores de renomadas instituições de ensino e pesquisa, gostaram do desafio de falar para os educadores.

O Professor Dr. Caio Carbonari, do Departamento de Produção e Melhoramento Vegetal da Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP Botucatu, falou sobre o uso de agroquímicos. Nas mídias sociais circulam corriqueiramente notícias tendenciosas apontando o Brasil como o país que mais utiliza agrotóxicos no mundo.

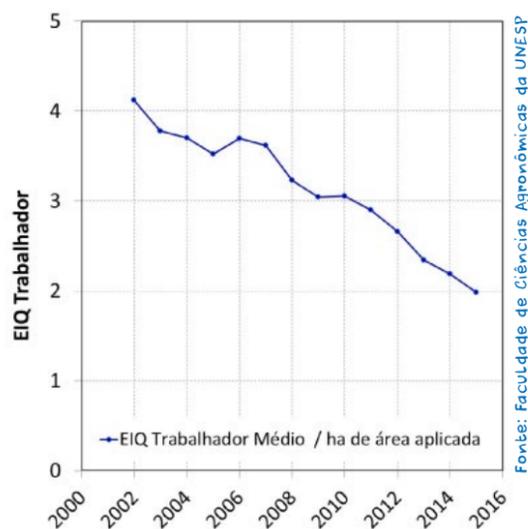


Caio Carbonari

“Dar ao Brasil o título de campeão mundial no consumo de agrotóxicos é uma abordagem simplista e até irresponsável”, disse Carbonari. “Deve haver responsabilidade na hora de interpretar dados, pois mesmo sendo o Japão o maior usuário de agrotóxicos do mundo, não há qualquer questionamento sobre a segurança dos alimentos consumidos naquele país”. O indicador usado no estudo foi o EIQ – *Environmental Impact Quotient*, que leva em conta os riscos para o trabalhador, o ambiente, e o consumidor.

Reduções de EIQ Médio por hectare de área aplicada, por aplicação, de 2002 a 2015*:

- Trabalhador: -51,91%
- Consumidor: -36,88%
- Ambiental: -33,72%
- Campo (Total): -37,91



*Combina redução do risco médio dos produtos e redução da dose média aplicada por ha.

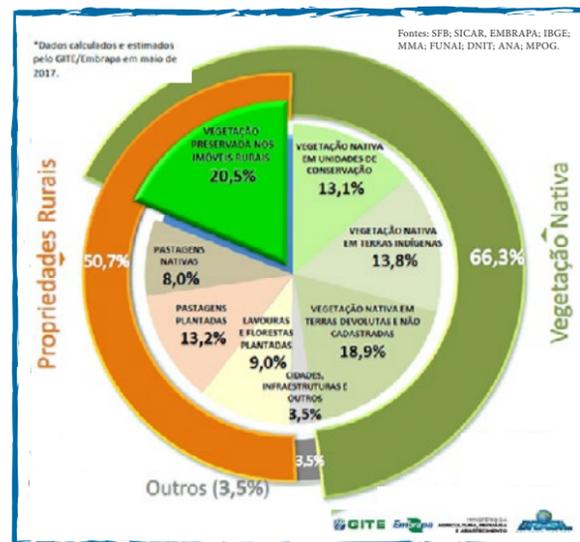
O Chefe Geral da Embrapa Meio Ambiente, Dr. Marcelo Morandi, mostrou que é possível conciliar produção e preservação. Falou sobre o uso e ocupação das terras no Brasil, e apresentou números pouco conhecidos e surpreendentes aos olhos da sociedade urbana.

O gráfico, elaborado a partir do CAR, Cadastro Ambiental Rural, deixa claro que 66,3%



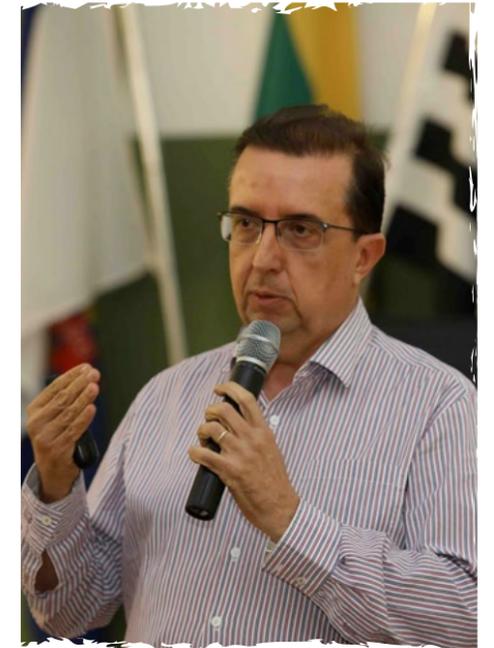
Marcelo Morandi

do território brasileiro é preservado. Morandi exemplificou como a pesquisa e a tecnologia foram, e continuam sendo, fundamentais para aumentar a produtividade, reduzir a pressão por novas fronteiras agrícolas e ampliar a sustentabilidade no campo. Exemplo: Plano ABC, o maior programa de mitigação de emissões de gases de efeito estufa na agricultura do mundo; Sistemas Integrados de Produção, ILP (Integração Lavoura Pecuária) e ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta); entre outros.



Importante ressaltar que a agricultura tecnificada convive com uma agricultura carente e descapitalizada, que ainda não conseguiu acessar tecnologias. Portanto é preciso incentivar o associativismo e o cooperativismo, e desenvolver políticas públicas inclusivas que permitam aos pequenos produtores permanecer na atividade produtiva.

O pesquisador Dr. Marcos David Ferreira, da Embrapa Instrumentação, falou sobre “Educação e tecnologia contra o desperdício de alimentos”. Números da FAO (2011) indicam que, em todo o mundo, as perdas com frutas e hortaliças atingem inacreditáveis 40 a 50% pós-colheita. Mostrou como a pesquisa pode ajudar o Brasil a diminuir suas perdas, que chegam a 40%. São tecnologias que vão desde a colheita ao beneficiamento, das embalagens e sistemas de limpeza e transporte, até películas nanoparticuladas de proteção. Lembrou que o desperdício também acontece nas casas, e todos podem contribuir com atitudes simples. Por exemplo, higienizar de forma correta as hortaliças e frutas, conhecer as frutas que amadurecem depois de colhidas e as que não amadurecem, identificar o ponto de amadurecimento das frutas e o modo correto de armazená-las, até o consumo.



Marcos David Ferreira

Importante lembrar que além das perdas do alimento em si, estão sendo desperdiçados energia, trabalho, recursos financeiros e naturais.

Existe desperdício de alimentos na sua casa? É possível evitá-lo!



Visitas monitoradas

Depois das palestras, que serviram para introduzir conceitos e abordar temas do cotidiano envolvendo o agronegócio, os professores foram convidados a sair a campo, em visitas monitoradas às empresas associadas à ABAG Ribeirão Preto. No roteiro: agroindústrias, indústrias, cooperativas, fazendas, instituições de ensino e pesquisa. Todos elos das mais importantes cadeias produtivas da região: cana, café, laranja, amendoim, soja e leite. A intenção é que os visitantes vejam *in loco* o que é o agronegócio, e que percebam a proximidade, dimensão e importância do setor.

A participação é livre. Cada professor pode escolher o que deseja conhecer, e fazer quantas visitas desejar. Normalmente esta escolha acontece em função da disciplina lecionada, ou da proximidade com o local de residência. Não há imposição ou cobrança para que os conceitos sejam levados para os alunos nas salas de aula.

Nas visitas cada empresa e instituição de pesquisa elabora um programa específico, de forma a mostrar temas relacionados ao dia a dia, ou aos conteúdos ensinados em sala de aula.

Nas visitas ao setor sucroenergético, por exemplo, é possível acompanhar todo o processo de produção, do plantio à entrada da

cana nas moendas. Processos físicos, químicos e biológicos presentes nos livros didáticos, podem ser vistos na prática.

Questões ambientais e sociais também são sempre abordadas. A destinação final de embalagens de defensivos agrícolas, a recomposição de áreas de preservação permanente, o tratamento de efluentes, os cuidados com saúde e segurança dos trabalhadores, entre outras, chamam a atenção de todos os visitantes.

Caso haja interesse por parte dos professores, a partir do mês de agosto poderão ser agendadas visitas de alunos. Além de poderem visualizar aquilo que estão aprendendo na teoria, também ampliam seus horizontes sobre futuras oportunidades de inserção profissional, não necessariamente em funções diretamente ligadas às ciências agrárias. Além das ciências biológicas, as empresas empregam diversos profissionais das áreas de humanas e exatas.

Em síntese, as palestras, as visitas, e os materiais de apoio compõem a base sobre a qual cada professor poderá desenvolver seu projeto. Para incentivá-los, e às escolas, a ABAG Ribeirão Preto promove anualmente os Concursos de Frase, Redação, Desenho, a Feira do Conhecimento, e os Prêmios Professor e Escola. O encerramento deste ano acontecerá no dia 13 de novembro.



Visita dos Professores à Balqan

Roteiros de Visitas:

Balqan Implementos Agrícolas S/A, Matão

Citrosuco, Matão

Cocapec, Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas, Franca

Coplana, Cooperativa Agroindustrial, unidade de grãos Jaboticabal

Embrapa Instrumentação, São Carlos

Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos

IAC - Centro de Cana, Ribeirão Preto

Pedra Agroindustrial, Serrana

Socicana - Central de Recebimento de Embalagens Vazias, Guariba

Unesp Campus Jaboticabal

Usina Batatais, Batatais

Usina Ipiranga, Descalvado

Usina Santa Cruz (CEA), Américo Brasiliense

Usina Santa Fé, Nova Europa

Usina São Francisco, Sertãozinho

Usina São Martinho, Pradópolis

Programa Educacional "Agronegócio na Escola"

2018

- 57 municípios
- 181 escolas
- 668 professores
- 24.268 alunos

2001 a 2018

- 198.378 alunos
- 2.856 professores

Cidades participantes

Altinópolis, Analândia, Ariranha, Barretos, Bebedouro, Brodowski, Caconde, Cajobi, Cássia dos Coqueiros, Colômbia, Corumbataí, Cravinhos, Cristais Paulista, Descalvado, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Guaraci, Guariba, Guataparã, Ibaté, Ibitinga, Igarapava, Itápolis, Jaborandi, Jaboticabal, Jardinópolis, Leme, Lins, Luiz Antônio, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Nova Europa, Pirangi, Pitangueiras, Pontal, Porto Ferreira, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santo Antônio da Alegria, São Carlos, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severinia, Tambaú, Taquaral, Terra Roxa, Vargem Grande do Sul e Viradouro.

Agronegócio no Teatro

O Programa Educacional “Agronegócio na Escola” é oferecido aos alunos do Ensino Fundamental I (a partir do 4º ano) até o profissionalizante. Por questões de segurança algumas empresas restringem as visitas para menores de 12 anos. É o caso da Usina da Pedra, de Serrana. No entanto, os alunos do ensino Fundamental I do município foram surpreendidos. A eles foi oferecida a oportunidade de conhecer o agronegócio através da arte. Por iniciativa do Grupo Pedra Agroindustrial, cerca de 1.200 alunos trocaram as salas de aula por uma sessão de teatro com pipoca.

A cartilha editada pela ABAG Ribeirão Preto, “Agronegócio: sua vida depende dele”, que conta em quadrinhos a história da agricultura, da idade das cavernas até a era moderna, foi adaptada para o teatro pelo Grupo TPC, de Ribeirão Preto.

A peça: “Que negócio é esse?”, conta a es-

tória de dois irmãos, uma menina espevitada, Beca, que sabe tudo sobre o agronegócio, e tenta ensinar seu irmão, Nicolas. Um desmaio do garoto faz ele voltar no tempo, e acompanhar a evolução da agricultura. O começo é a descoberta de que é possível tirar alimento da terra, o que na versão da cartilha da ABAG Ribeirão Preto é uma “façanha” da mulher da Idade da Pedra. A saga segue pelo Egito, com o plantio nas margens do Nilo; passa pela agricultura de subsistência, até chegar aos dias atuais, com direito a uma breve pincelada sobre ciência, tecnologia e preservação ambiental. Um espaço também para contar como a cana-de-açúcar é transformada em seus principais produtos: etanol, açúcar e energia elétrica.

O tema se mostrou um ótimo argumento para uma boa estória. As crianças e os adultos gostaram muito! Bravo! Bravíssimo!!

